

IDADES AR-AR EM DEPÓSITOS AURÍFEROS DA PROVÍNCIA AURÍFERA JURUENA-TELES PIRES: EVIDÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA PORÇÃO NORTE DO MATO GROSSO NA AMALGAMAÇÃO RONDONIANA/SAN IGNÁCIO?

Maria da Glória Silva (1); Reinaldo Santana Correia Brito (2); Paulo Vasconcelos (3); Maisa Bastos Abram (4).

(1) CPRM/UFBA; (2) CPRM; (3) UNIVERSITY OF QUEENSLAND; (4) CPRM.

Resumo: A margem SW do craton Amazonas consiste em terrenos acrescionários, mesoproterozóicos, pertencentes à Província Rondônia-San Ignácio (~1500 a ~1250 Ma), que por sua vez encontram-se bordejados por rochas geradas na etapa final da colisão entre o Cráton Amazônico e Laurentia, no contexto do ciclo orogênico Greenville, representadas pela faixa móvel Sunsás (~1250 a ~900 Ma), conforme definição de Litherland *et al.* (1986).

Esse arranjo é contestado por Santos (2006), o qual engloba as faixas móveis Rondônia-San Ignácio e Sunsás na faixa Sunsás-K'Mudku, por considerar ambas como partes de um mesmo ciclo orogênico (Sunsás, 1450-1100 Ma), cronocorrelato do ciclo Greenville da América do Norte.

No norte do Mato Grosso, rochas paleoproterozóicas da Província Rondônia-Juruena, cujas zonas de deformação dúcteis e dúcteis-rúpteis abrigam veios de quartzo auríferos da Província Aurífera Juruena-Teles Pires-PAJTP, encontram-se bordejadas pela faixa Rondônia-San Ignácio. Até então não haviam sido encontradas evidências geocronológicas da participação do terreno paleoproterozóico no amálgama Rondoniano-San Ignácio.

Entretanto, análises Ar-Ar, realizadas em micas (sericitas e biotitas) de halos de alteração hidrotermal, relacionados a veios de quartzo auríferos encaixados em zonas de deformação dúcteis e dúcteis-rúpteis, desenvolvidas nas rochas paleoproterozóicas, revelaram idades-platô variando entre 1511 ± 8 Ma e 1330 ± 6 Ma.

A maior parte dos veios auríferos da PAJTP pertence a um sistema intrusion related, tendo sido gerados por fluidos tardios da evolução do magmatismo granítico, paleoproterozóico, de arco magmático. Dessa forma, a presença de micas mesoproterozóicas nos halos desses veios, com idades-platô no intervalo acima citado, revela que a área foi afetada por um fenômeno tectono-termal pós mineralização. Tal fenômeno teria promovido a perda de Ar em micas anteriormente geradas e/ou a cristalização de novas micas. Um único exemplo de mineralização do tipo orogenic gold foi descrito na área. Nesse, as idades Ar-Ar revelam muscovitas com idade superior a 1600 Ma que sofreram recristalização parcial em torno de 1250-1300 Ma.

Os dados obtidos, embora preliminares, são indicativos de que os efeitos tectono-termais do ciclo orogênico Sunsás, tal como definido por Santos (2002), afetaram a zona cratônica no contexto da PAJTP.

Palavras-chave: província juruena; mato grosso; idades ar-ar.